



Doi: 10.4025/7cih.pphuem.1442

FREI ULRICO GOEVERT: PRIMEIRAS AÇÕES MISSIONÁRIAS EM PARANAÍ-PR¹.

SCHUELTER, Leide Barbosa Rocha
(Universidade Estadual de Maringá)

Resumo. Frei Ulrico Goevert (1902-1983) foi o primeiro missionário pertencente a Província Carmelita de Bamberg a ser enviado ao Brasil. Este artigo analisa suas primeiras ações, enquanto missionário na região de Paranaíba-PR entre os anos de 1951-1958. A análise terá como fonte central os artigos escritos pelo religioso e publicados no periódico católico alemão: a Revista *Karmelstimmen*. Como aportes teóricos trabalhamos com o conceito de estratégias (CERTEAU, 1994) e formalização das práticas (CERTEAU, 1982), para evidenciarmos que as primeiras ações empreendidas por Frei Ulrico, foram no sentido de levar a comunidade a abandonar as práticas religiosas desenvolvidas até então, levando-os a, paulatinamente se aproximarem das práticas religiosas que propagava o missionário. Sua produção permite analisar a influência que acarretou a instalação da Ordem dos “Irmãos da Bem-Aventurada Virgem Maria do Monte Carmelo” e a consequente institucionalização do catolicismo em Paranaíba-PR, visto neste trabalho como a introdução de uma nova forma de vivenciar o catolicismo. Assim, Frei Ulrico, o precursor do projeto missionário, teve um relevante papel social na cidade de Paranaíba-PR, a partir principalmente da criação da Escola Paroquial Nossa Senhora do Carmo (1952).

Palavras-chave: Carmelitas; Paranaíba-PR; Catolicismo; Estratégias.

Nossa proposta consiste em analisar o papel que exerceu Hubert Goevert², ou de maneira mais conhecida Frei Ulrico Goevert nos primeiros anos de

¹ O título deste artigo foi inspirado no terceiro capítulo de nossa dissertação de mestrado: “Primeiras ações missionárias” In: SCHUELTER, Leide Barbosa Rocha. **Do Paraná à Baviera: cartas e artigos da ordem do Carmo acerca da implantação do catolicismo em Paranaíba-PR (1952-1958)**. 2015. 121 f. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2015.

² Foi primeiro missionário carmelita alemão a ser enviado para o Brasil, nasceu na cidade de Darfeld, Alemanha, no dia 13 de julho de 1902 e faleceu no dia 26 de outubro de 1983 em Paranaíba e está sepultado na cripta da Igreja São Sebastião, diocese de Paranaíba-PR. SANTIN, Frei Wilmar. Biografias. In: FOERST, Alberto, et al. **As aventuras de 3 missionários alemães em Paranaíba**. Trad. e notas Frei Wilmar Santin. Paranaíba, 2001, p.94-96. Disponível em: <http://ocarmelo.blogspot.com.br/> Acesso em: 13/07/ 2015.

organização da Igreja Católica em Paranaíba-PR³, a partir de um duplo viés: o religioso e o social. A escolha de nosso referencial temporal 1951-1958, se deu em razão de dois fatos: 1951 é a data em que Frei Ulrico chegou a Paranaíba, e 1958 é o ano em que foram publicados os artigos do religioso na Alemanha.

Nos propomos a realizar essa análise a partir dos conceitos de estratégias e formalização das práticas, ambos de Michel de Certeau. Para pensarmos a figura de Ulrico Goevert e conseqüentemente as ações, pensadas e utilizadas por ele para levar a comunidade católica de Paranaíba a introjetarem o modelo de católico ideal projetado pelo missionário⁴.

Segundo Michel de Certeau em relação ao primeiro conceito:

Chamo de estratégias o cálculo (ou a manipulação) das relações de forças que se torna possível a partir do momento em que um sujeito de querer e poder (uma empresa, um exército, uma cidade, uma instituição científica) pode ser isolado. A estratégia postula um *lugar* suscetível de ser circunscrito como *algo próprio* e ser a base de onde se podem gerir as relações com *uma exterioridade* de alvos ou ameaças (CERTEAU, 1994, p.99).

Ao nos apropriarmos desse conceito e utilizá-lo neste artigo, o fazemos para evidenciarmos que as ações do missionário respaldadas pela instituição à qual pertenciam, são analisadas como estratégias, ou seja ações que são projetadas e colocadas em prática pelo forte, ou aquele que detém o poder, que neste trabalho é representado por Frei Ulrico.

Assim o poder advém de um missionário alemão que possuindo o domínio legítimo dos bens de salvação (BOURDIEU, 2011, p.39), procura em primeiro lugar tornar a igreja um ambiente suscetível para o papel que desempenha: ensinar a comunidade católica como viver sua fé. Dessa maneira, o contato constante com o detentor legítimo dos bens de salvação caminharia no sentido de amenizar as singularidades existentes nos círculos familiares que de certa maneira vivenciavam

³ Paranaíba, município localizado na região noroeste do Estado do Paraná, é a 24ª maior cidade do Estado em número de habitantes com uma população de 81.590. Conf. INSTITUTO Brasileiro de Geografia e Estatística. IBGE, Cidades. Disponível em: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. IBGE, Cidades. Disponível em: [http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=411840&search=parana|paranaiba](http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=411840&search=parana%20paranaiba). Acesso em: 12/07/2015.

⁴ É válido ressaltar que ao enunciarmos Frei Ulrico como edificador do projeto missionário executado na cidade de Paranaíba, estamos também fazendo referência a Província Carmelita de Bamberg à qual o frei era subordinado.

uma forma de catolicismo, muito próxima do que Queiróz (1968) chamou de catolicismo rústico⁵.

Esse catolicismo praticado pela comunidade de Paranavaí, distante do catolicismo oficial, foi explicitado por Frei Ulrico a partir do estranhamento presente em seu discurso, no livro “História e memórias de Paranavaí” no que tange por exemplo a montagem do presépio natalino, que segundo o mesmo: “Havia muitas coisas e coisinhas que realmente não tinham nada a ver com o presépio de Belém” ([1957] 1992, p.24), ou em relação a maneira como era comemorada a festa de Santo Reis ([1957] 1992, pg. 62), ou ainda a devoção mariana ([1957] 1992, pg 69). Esse estranhamento estava atrelado a maneira como era concebido e praticado o catolicismo vivenciado na região missionária. No entanto, essa atitude não é incomum e acompanhou a história do catolicismo no Brasil, particularmente ao que tange o cotidiano dos religiosos estrangeiros que vieram ao Brasil, como afirma Queiróz no contexto da romanização⁶: “Desconhecendo os costumes do interior do país, frequentemente entram em choque com seus paroquianos devido as práticas tradicionais que estes estão habituados a encarar como sendo ‘verdadeiramente’ católicas”. (QUEIRÓZ, 1968, p.104-105).

O discurso de Frei Ulrico é bem sutil ao fazer referência a religiosidade vivenciada na região missionária, no entanto, ele é enfático ao escrever acerca da necessidade de outros missionários para trabalharem na “salvação” daquelas almas. No entanto, essa preocupação provavelmente estrapolava a questão do apostolado, pois já no ano de 1952 o religioso recebeu pressão por parte do bispo de Jacarezinho, Dom Geraldo Sigaud⁷ para que houvesse o envio de mais freis, sob a pena de perder áreas de influências.⁸

⁵ Queiróz ressalta que o catolicismo popular de raiz portuguesa no Brasil acabou por se cindir em dois: um catolicismo urbano, praticado nos centros urbanos e um catolicismo rústico, praticado em zonas onde a concentração de pessoas era menor, ou seja, a zona rural.

⁶ Em linhas gerais, a romanização ou catolicismo ultramontano se assenta “nos seguintes fundamentos: 1) condenação do mundo moderno; 2) centralização política e doutrinária na Cúria Romana e 3) adoção da medievalidade como paradigma sócio-político.” (MANOEL, 2004, p.9)

⁷ Terceiro bispo da Diocese de Jacarezinho-PR, seu bispado ocorreu entre os anos de 1947-1961 (CHIQUIM, 2005, p. 150).

⁸ Ao chegar à Paranavaí o total de área que estava sob o domínio da Província Carmelita de Bamberg somava aproximadamente 12.000 km², paulatinamente a Ordem foi perdendo área de influência, e na atualidade apenas duas paróquias estão sob sua responsabilidade: a paróquia São Sebastião em Paranavaí e a paróquia Nossa Senhora das Graças em Graciosa (distrito de Paranavaí).

Ao estabelecer que as estratégias são as formas pela quais os fortes se sobrepõe aos dominados⁹, e conjecturando que essa prática tenha alcançado relativamente o efeito desejado por aquele que a praticou. Acreditamos que as estratégias do missionário levaram a comunidade católica de Paranavaí a paulatinamente abrir espaço a uma nova maneira de vivenciar suas práticas e conseqüentemente ao que Certeau (1982) denomina de formalização das práticas, neste trabalho visto como o prevalecimento de determinadas práticas em detrimento de outras, que são absoldidas e –pese as particularidades- incorporadas e reproduzidas pela comunidade.

“História e Memórias de Paranavaí”, se trata de um compêndio composto de 22 artigos que foram escritos por Frei Ulrico Goevert em 1957 e publicados ao longo de 1958 na Revista *Karmelstimmen*¹⁰. Posteriormente essa documentação foi traduzida por Dom Wilmar Santin¹¹, impressa e publicada em 1992 pela Livraria Nossa Senhora do Carmo, em comemoração aos 40 anos da chegada do religioso a cidade de Paranavaí-PR.

Frei Ulrico chegou ao Brasil, especificamente a Recife-PE, em 1936, com a incubência de abrir uma frente missionária que fosse tutelada pela Província Carmelita de Bamberg, no entato, em razão da deflagração da Segunda Guerra Mundial (1939-1945), o projeto expansionista passou por um período de incubamento. Segundo palavras de Frei Ulrico, em relação a Segunda Grande Guerra: “Logo, porém, chegaram as arruaças nazistas e a guerra. Em consequência disto, o projeto missionário foi temporariamente adiado pelos superiores. Adiado, mas não abandonado” (GOEVERT, [1957] 1992, p. 08). E tão só, em 1951 é posto em prática.

No dia 26 de agosto de 1951, Frei Ulrico deixou o nordeste do Brasil com o intuito de encontrar um local no sul do Brasil, onde pudesse satisfazer os anseios de seus superiores na Alemanha: a abertura de uma região missionária que fosse tutelada pela Província Carmelita de Bamberg. A partir da análise da fonte

⁹ Ao afirmar que Frei Ulrico utilizou-se de estratégias para disseminar suas aspirações, não estamos afirmando que elas tenham sido introjetadas por todos.

¹⁰ O periódico sofreu alterações e na atualidade é intitulado de *Karmel-Kontakt*. Está disponível no endereço eletrônico: <http://www.karmeliten.de/aktuelles/karmelkontakt/index.html>. Acesso 14/07/2015.

¹¹ Frei de nacionalidade brasileira, pertence a Ordem dos Carmelitas da Antiga Observância. Nasceu na cidade de Nova Londrina-PR e foi nomeado bispo da Prelazia de Itaituba-PA no dia 08/12/2010, sua ordenação episcopal ocorreu no dia 19 de março de 2011, em Paranavaí.

acreditamos que a opção pela região sul esteja ligada a dois fatos: em primeiro lugar porque na região sul do Brasil existia uma grande quantidade de imigrantes alemães¹². E o segundo fator reside no fato de nesse momento histórico não haver nenhum seminário Carmelita na citada região.

A cidade de Paranavaí engloba a última região a ser colonizada no Estado do Paraná denominada Norte Novíssimo, iniciou o processo de efetiva ocupação a partir de 1940, (STECA, 2008, p. 163). No que tange ao aspecto católico da cidade, a capela local tornou-se paróquia no ano de 1949, pois até então pertencia a paróquia de Mandaguari-PR, que integrava a Diocese de Jacarezinho-PR (MARINHO, 2008, p. 09).

Paranavaí nesse momento histórico, tinha como uma das principais atividades econômicas o cultivo em grande escala do café, o que acabou atraindo um grande contingente de pessoas para a região. De acordo com Wachowicz: “No final da década de 50, o Paraná, tornou-se inclusive o maior produtor brasileiro de café, chegando mais tarde a produzir 60% do total nacional.” (WACHOWICZ, 2001, p.274). E na região de Paranavaí prevaleceu por algum tempo a cultura desse produto. Segundo Bana: “O café e as culturas temporárias ocuparam as terras do município até o final de década de 1960”¹³ (2001, p. 88). Paranavaí em função da expansão do cultivo do café, que conseqüentemente demandava uma grande quantidade de mão-de-obra, vivenciou um expressivo aumento populacional.

Ao chegar a Paranavaí, Frei Ulrico demonstrou estranhamento em relação a realidade existente a qual não estava habituado e suas palavras denotam grande surpresa em relação ao que seus olhos vislumbraram, segundo ele: “A chamada cidade tinha naquela época mais ou menos 60 casas, todas de madeira e nenhuma sequer de tijolos. Muitas delas de jeito algum seriam classificadas como casa de acordo com o conceito alemão” (GOEVERT, [1957], 1992, p. 14-15). Em razão das condições socioculturais do religioso a realidade da qual ele era partícipe no

¹² Segundo Werle, a região sul do país era indicada para os alemães que decidissem seguir rumo ao Brasil, pois nessa região a vida religiosa do imigrante estaria assegurada (2006, p.92)

¹³ BANA Luzia. Vilas rurais no processo de transformação do espaço rural no município de Paranavaí. 227 f. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Estadual Paulista, 2001. Disponível em: http://www2.fct.unesp.br/pos/geo/dis_teses/01/01_luzia.pdf. Acesso em 07/08/2015.

momento, se mostrava estranha, além do que, é válido esclarecer que os artigos escritos por ele tinham como objetivo a publicação, portanto eram produzidos para que fossem lidos por outros.

Portanto, era razoável que seu discurso fosse de mostrar sob quais dificuldades o mesmo estava submetido. Dessa maneira acreditamos ser pertinente a análise de Londoño quando o mesmo diz em relação aos jesuítas no século XVI: “escrevendo para serem lidos por muitos outros, os padres deveriam ter a consciência de que estavam produzindo um texto para ser interpretado e lembrado” (LONDOÑO, 2002, p.18). Provavelmente essa mesma consciência habitava em Frei Ulrico, ao descrever a região de Paranavaí, numa tentativa de edificação da tarefa que estava realizando.



FOTO 01: Igreja de Paranavaí na década de 1950.
Fonte: *História e memórias de Paranavaí*, 1992, p.17¹⁴

A primeira ação de Frei Ulrico¹⁵ foi reformar a Igreja local, ação que coloca em evidência a importância dada aos aspectos materiais do empreendimento:

O dia seguinte, 2 de setembro de 1951, foi então o dia da posse. Como a igreja não tinha telhado, celebramos o santo sacrifício numa espécie de barraca. Ela não tinha paredes, mas pelo menos estava coberta com madeira [...] No meu primeiro sermão, que fiz como novo pároco da comunidade, pedi principalmente para confiarem em mim e me ajudarem a cobrir a igreja. Com isto nós poderíamos em alguns dias ter o Santíssimo Sacramento entre nós (GOEVERT, [1957] 1992, p. 15)

¹⁴ A foto é da década de 1960 e ao fundo pode-se vislumbrar o início da construção da atual igreja São Sebastião.

¹⁵ Após a chegada de Frei Ulrico, foram enviados e trabalharam na região missionária de Paranavaí 14 religiosos são eles: Frei Henrique (1952), Frei Boaventura Einberger (1953), Frei Burcardo Lippert (1954), Frei Alberto Foerst (1954), Frei Bruno Doepgen (1956), Frei Matias Warneke (1958), Frei Rafael Mainka (1961), Frei Joaquim Knoblauch (1962), Frei Jerônimo Brodka (1963), Frei Justino Stampfer (1965), Frei Afonso Pflaum (1966), Timóteo Schorn (1967), Frei Agostinho Wolf (1968) e Frei Paulo Pollmann (1971) (KNOBLAUCH, 1976, p.05-06).

Esta tentativa de tornar a igreja um espaço digno de abrigar esse símbolo sagrado e conseqüentemente a comunidade católica que neste momento era marcado por uma pluralidade de culturas e etnias, vem a reforçar nossa suposição de que a reforma e posteriormente construção de uma nova igreja serviram para respaldar as ações do missionário.

Em uma espacialidade que iniciava sua estruturação enquanto município¹⁶, a organização do espaço sagrado corroboraria para dar sentido a esse momento de formação cultural e social. Além do que, recém-empossado como pároco, é aceitável que o religioso se incline a mostrar resultados rápidos principalmente na tentativa de combater a possível propagação de outras vertentes religiosas que aproveitando-se desse momento de organização social e cultural tentassem estabelecer-se no território.

Azzi (1999), ao fazer referência ao desenvolvimento do norte do Paraná e a expansão do protestantismo na região, especificamente a denominação religiosa dos batistas em Mandaguari afirma que “por sua vez, esta comunidade criou, em seguida, as igrejas de Marialva (1947), Maringá e Paranavaí (1950)” (AZZI, 1999, p. 173). Portanto era necessário que a igreja se fizesse “ver” em uma tentativa de conter o protestantismo que alvorecia na região.

Ao fazer referência aos moradores e aos recém-chegados na cidade de Paranavaí, o missionário ressalta a disparidade comportamental existente naquele contexto:

Agora quero contar algo sobre as pessoas que chegam aqui, nestes lugares novos, para colonizar a terra. Muitas vezes são refugiados de outros estados ou países, que querem construir uma nova vida. Por isso temos também uma mistura internacional aqui reunida. Graças a Deus não vêm só aventureiros, mas também pessoas e famílias íntegras, que dão gosto ao missionário. Outros, pelo contrário, têm um passado duvidoso atrás de si querem continuar a sua velha safadeza neste novo local. Quantas vezes nestes primeiros anos de meu trabalho aqui me aconteceu de algum colono chegar até mim e confidencialmente me contar que havia cometido um erro. Outro, que praticou um crime hediondo e tem até mesmo uma morte na consciência. Para limpar o passado todos dão sumiço nos documentos e providenciam novo registro de nascimento. O que mais posso fazer com estas pessoas senão ajudá-las o máximo para que possam se tornar

¹⁶ Pela Lei N° 790, de 14 de novembro de 1951 foi criado o município de Paranavaí, com território desmembrado de Mandaguari. A instalação deu-se a 14 de dezembro de 1952, sendo o primeiro prefeito o Dr. José Vaz de Carvalho. (FERREIRA,1996, p.504).

novamente membros úteis de uma comunidade? (GOEVERT, [1957] 1992, p.52).

Essas variações comportamentais justificam e legitimam a presença religiosa de Frei Ulrico e dos demais missionários, visto que apesar de não dispormos de dados concretos, a partir da análise do documento e de outras fontes analisadas no momento da pesquisa para a produção da dissertação, ficou evidente que nos primeiros anos houve um investimento da Província Carmelita de Bamberg e dos leitores da Revista Karmelstimmen.



Foto 02: Igreja inaugurada em 1952
Fonte: Dom Frei Wilmar Santin¹⁷

A primeira missa celebrada nesta igreja ocorreu em outubro de 1952 (GOEVERT, [1957] 1992), portanto aproximadamente 01 ano após a chegada do missionário carmelita a região.

Arelada a preocupação de catequisar os jovens de Paranaíba, estava presente a preocupação em dar a igreja perceptibilidade, em fazer com que as pessoas percebessem o espaço sagrado como lugar de ligação entre o homem e a divindade.

A catequese infantil foi prontamente iniciada em Paranaíba, e para garantir o sucesso do empreendimento o missionário aliou os ensinamentos bíblicos a prática esportiva, ou seja, o futebol. Segundo palavras do missionário:

Aqui não é como na Alemanha, onde as crianças têm aula de religião na escola. Quando se quer cativar as crianças, não se pode chegar com aulas secas, mas deve-se inventar brincadeiras e ocupar-se desta maneira com elas. Logo havia uma bola para as meninas, e para os meninos naturalmente futebol. Como não pederia deixar de ser, em poucas semanas foi fundado um magnífico Futebol Clube do Catecismo e a praça em frente à

¹⁷ <https://www.flickr.com/photos/wsantin/7988281666>. Acesso 26/07/2015

nossa igreja tornava-se sempre mais animada. (GOEVERT, [1957] 1992, p. 25)

A passagem mostra a preocupação do missionário em oferecer as crianças da localidade um acercamento com o discurso católico institucionalizado, fazendo com que as crianças a partir da catequese obtivessem os preceitos básicos inerentes a todo católico e em um primeiro momento, finalizassem a iniciação na vida cristã.

O fato de Paranavaí atrair um número expressivo de imigrantes, levou Frei Ulrico a fazer uso de uma prática existente no seio das ordens religiosas em usar a educação como meio de normatização da população a ser doutrinado. A Província Carmelita de Bamberg representada por Frei Ulrico não fugiu a regra e em 1952 abriu a matrícula para ingresso na nova escola¹⁸. Segundo o missionário: “Muitas crianças não sabiam ler e escrever. Isto de jeito algum era motivado pelo fato delas serem preguiçosas para estudar, mas por não haver escolas. Assim me veio o pensamento de fundar uma escola paroquial” (GOEVERT, [1957] 1992, p. 31). Um pouco mais adiante o missionário relata: “Se não tivéssemos a Escola Paroquial não poderíamos levar nem metade das crianças para Jesus. E para que a Escola Paroquial pudesse prosperar, foi necessário que nós, missionários, nos dedicássemos às crianças desde pequeninas” (GOEVERT, [1957] 1992, p. 38).

Dessa maneira, a fundação da escola¹⁹ é colocada por Frei Ulrico como uma necessidade social e religiosa: em primeiro lugar pois era latente a quantidade de analfabetos existentes naquele momento histórico. No entanto, o que agregava valor a sua missão era salvar os jovens da incipiente Paranavaí da ignorância em relação aos preceitos religiosos institucionalizados do catolicismo no qual estava involucrada a população.

Assim a fundação de uma escola católica se colocava como a possibilidade de inserção de valores que eram alheios a população. Valores estes que teriam sua propagação a longo prazo teoricamente garantizada, pois as crianças e jovens

¹⁸ Colégio Paroquial Nossa Senhora do Carmo. Disponível em: <https://colegioparoquial.websitesequiro.com/historico-2/>. Acesso em 15/08/2015.

¹⁹ Em 1951 funcionava em Paranavaí-PR a instituição educacional Grupo Escolar Paranavaí (fundado em 1948) <http://www.pvaceebjanewton.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=37>. Acesso em: 12/08/2015.

creceriam mais próximos das regras institucionalizadas e passariam a seus descendentes o que aprenderam no passado.

Segundo dados coletados na secretaria do Colégio Paroquial Nossa Senhora do Carmo, a média de alunos matriculados nos primeiros anos ficou em torno de 200 matrículas. Isso significa que aproximadamente 200 famílias estiveram sob a influência das ideias religiosas de Frei Ulrico, o que é um número expressivo para uma população urbana que no início de 1950 rondava os 5.000 habitantes²⁰.

Segundo Frei Beck, em seu relato de viagem produzido acerca de sua viagem a região missionária e publicado na revista *Karmelstimmen* em 1952:

Nos últimos anos, a cidade de Paranavaí cresceu literalmente do chão: quando frei Ulrico, em setembro de 1951, aceitou o posto missionário, a cidade tinha 3.000 habitantes - hoje já são mais de 5.000. Não se deve imaginar, contudo, uma “cidade” de acordo com o modelo europeu com casas de pedras e ruas asfaltadas. Não se pode compará-la na aparência também com uma de nossas aldeias. As casas simples de madeira são parecidas com nossas barracas de feira, e as chamadas “ruas” igualam-se antes aos caminhos, como nós encontramos na Alemanha, muitas vezes como acessos paras areias. A cidade, porém faz boa figura em ordem e limpeza (BECK, [1952] 1992, p. 15).

Ao relatar as peculiaridades observadas na região missionária, o viajante nos auxilia a pensar a cidade de Paranavaí em termos estruturais. Portanto neste contexto a abertura de uma instituição educacional que fosse tutelada por uma ordem religiosa, possivelmente atrairia muitas famílias católicas a ingressarem seus filhos. Os motivos que levaram um expressivo número de famílias a optarem por matricularem seus filhos em uma escola católica, pode ter se dado em função de uma tradição familiar ou mais possivelmente pela busca de uma educação religiosa, que além disso contemplasse uma educação mais rígida.

Considerações Finais.

Esse conjunto de aspectos brevemente apresentados, colocam em evidência que houve na cidade de Paranavaí ações por parte da instituição católica em impor formas de vivenciar o cotidiano que estivessem pautados em referências católicas institucionalizados. No entanto, ao afirmamos isso, não tencionamos dizer que todo

²⁰ Apesar da fundação da escola haver ocorrido no ano de 1952, a secretaria do colégio não dispõe em seu arquivo do número de alunos matriculados nos anos de 1952 e 1953.

discurso foi absoldido de maneira uniforme, evidentemente houveram continuidades, rupturas, introjeção, rejeição. Nesse sentido, segundo Ramos: “ O que diferencia uma prática da outra são os procedimentos empregados para, de um lado produzir cultura, e de outro, para consumi-la” (2013 p. 20).

Não almejamos nomear todas as mudanças que se operaram, pois consideramos impossível reproduzi-lás, no entanto, a influência da Província Carmelita de Bamberg, ainda é visível na cidade de Paranavaí, principalmente a partir das duas construções que corroboraram para introjetar uma nova maneira de vivenciar o catolicismo.

Ao realizarmos essa afirmação, a fazemos pensando que os homens criam regras e costumes e a Província Carmelita de Bamberg representada por Frei Ulrico Goevert em função do contexto sócio-histórico também tentaram criar suas regras e seus princípios para disciplinarem a comunidade católica da região missionária.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Solange Ramos de et al. Introdução à História das Religiões e das Religiosidades. In: **História das religiões**. Maringá: Eduem, 2013.

AZZI, Riolando. **História da educação católica no Brasil**: a expansão da obra de Champagnat no Brasil, v. 3. São Paulo: Secretariado Interprovincial Marista, 1999.

BANA Luzia. **Vilas rurais no processo de transformação do espaço rural no município de Paranavaí**. 227 f. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Estadual Paulista, 2001.

BECK, Pe Jacobus. **Minha viagem à região missionária de Paranavaí**. Trad. Frei Wilmar Santin. Paranavaí: Livraria Nossa Senhora do Carmo, 1990.

CERTEAU, Michel de. **A escrita da História**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982.

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano**: 1. artes de fazer. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

COLÉGIO PAROQUIAL NOSSA SENHORA DO CARMO. Disponível em: <https://colegioparochial.websiteseuro.com/historico-2/>. Acesso em 15/08/2015.

FERREIRA, João Carlos Vicente. **O Paraná e seus municípios**. Maringá, PR: Memória Brasileira, 1996.

FOTO 01: Igreja de Paranavaí na década de 1950. Fonte: **História e memórias de Paranavaí**, 1992, p.17.

FOTO 02: Igreja inaugurada em 1952. Fonte: Dom Wilmar Santin. Disponível em: <https://www.flickr.com/photos/wsantin/7988281666>. Acesso 26/07/2015.

GOEVERT, Frei Ulrico. **História e memórias de Paranavaí**. Trad. e notas Frei Wilmar Santin, O Carm. Paranavaí: Livraria Nossa Senhora do Carmo, 1992.

GRUPO ESCOLAR PARANAÍ. Disponível em : <http://www.pvaceebjanewton.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=37>. Acesso em: 12/08/2015.

INSTITUTO Brasileiro de Geografia e Estatística. IBGE, Cidades. Disponível em: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. IBGE, Cidades. Disponível em: <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=411840&search=paranava%20paranava%20pr>. Acesso em: 12/07/2015.

KARMELITEN. Revista Karmel-Kontakt. Disponível em: <http://www.karmeliten.de/aktuelles/karmelkontakt/index.html>. Acesso 14/07/2015.

KNOBLAUCH, Frei Joaquim. **Os vinte cinco anos dos carmelitas da Província Germaniae Superioris no Brasil**. Trad. Frei Wilmar Santin. Disponível em: <http://www.ocarm.org/books/content/os-25-anos-dos-carmelitas-da-prov%C3%ADncia-germaniae-superioris-no-brasil>. Acesso 20/07/2015.

MANOEL, Ivan A. **O pêndulo da história**: tempo e eternidade no pensamento católico (1800-1960). Maringá: Eduem, 2004.

MARINHO, Francisco Fernandes. **A Diocese de Paranavaí**: 40 anos de história e evangelização 1968/2008. Maringá: CAHEL, 2008.

SANTIN, Frei Wilmar. Biografias. In: FOERST, Alberto, et al. **As aventuras de 3 missionários alemães em Paranavaí**. Trad. e notas Frei Wilmar Santin. Paranavaí, 2001, p.94-96. Disponível em: <http://ocarmelo.blogspot.com.br/> Acesso em: 13/07/2015.

SCHUELTER, Leide Barbosa Rocha. **Do Paraná à Baviera**: cartas e artigos da ordem do Carmo acerca da implantação do catolicismo em Paranavaí-PR (1952-1958). 2015. 121 f. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2015

STECA, Lucinéia Cunha. **História do Paraná: do século XVI à década de 1950**. Londrina: Ed. EDUEL, 2008.

WACHOWICZ, Ruy. **História do Paraná**. Curitiba: Imprensa Oficial do Paraná, 2001.

WERLE, André Carlos. **A revista de tropas do exercito católico alemão**. Congressos Católicos na Alemanha e no Sul do Brasil. 2006. 216 f. Tese

(Doutorado). Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006.